

Darcy Ribeiro e a UnB

a universidade
necessária no
século XXI

Murilo Silva de Camargo
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Alexandre Simões Pilati
Esther Bemerguy de Albuquerque
(org.)



Universidade de Brasília

Reitora : Márcia Abrahão Moura
Vice-Reitor : Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora : Germana Henriques Pereira

Conselho editorial : Germana Henriques Pereira (Presidente)
: Ana Flávia Magalhães Pinto
: Andrey Rosenthal Schlee
: César Lignelli
: Fernando César Lima Leite
: Gabriela Neves Delgado
: Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
: Liliane de Almeida Maia
: Mônica Celeida Rabelo Nogueira
: Roberto Brandão Cavalcanti
: Sely Maria de Souza Costa

Darcy Ribeiro e a UnB

a universidade
necessária no
século XXI

Murilo Silva de Camargo
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Alexandre Simões Pilati
Esther Bemerguy de Albuquerque
(org.)

Coordenação de produção editorial : Equipe editorial
Marília Carolina de Moraes Florindo

Assistência editorial : Jade Luísa Martins Barbalho
Emilly Dias de Matos

Revisão : Ana Alethéa Osório

Diagramação : Wladimir de Andrade Oliveira

© 2022 Editora Universidade de Brasília

Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A – 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
CEP: 70910-900
Telefone: (61) 3107-3700
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte
desta publicação poderá ser armazenada
ou reproduzida por qualquer meio sem a
autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília
Heloiza dos Santos – Bibliotecária – CRB 1/1913

D214 Darcy Ribeiro e a UnB : a universidade necessária no
século XXI / organizadores, Murilo Silva de Camargo
... [et al.]. – Brasília : Editora Universidade de
Brasília, 2022.
200 p. ; 23 cm.

ISBN 978-65-5846-120-3 (impresso).
ISBN 978-65-5846-114-2 (e-book).

1. Ribeiro, Darcy, 1922-1997. 2. Universidade de
Brasília. 3. Universidades e faculdades públicas. I.
Camargo, Murilo Silva de (org.).

CDU 378.4

 Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Sumário

Apresentação

- 9** | **Darcy Ribeiro e a UnB: a universidade necessária no século XXI**



Parte I

Os textos de autoria dos estudantes de graduação

- 23** | **Utopia e realidade: reflexões sobre os rumos da Universidade de Brasília**
Alexsandro de Sousa Bandeira
- 33** | **Universidade para quê? A universidade está sintonizada com o melhor do saber universal e com a sociedade brasileira?**
Cesar Rodrigues van der Laan
- 43** | **A criatividade para a realização da visão universitária de Darcy Ribeiro**
Cristiano Hoppe Navarro
- 51** | **Universidade de Brasília, universidade-utopia**
Júlia Guimarães Stoimenoff Brito
- 59** | **A UnB de Darcy Ribeiro: a aproximação entre o saber e as questões de uma realidade social**
Nicole Ferro Antunes de Oliveira
- 67** | **Darcy Ribeiro: sonhos interrompidos**
Victor Eduardo Alves Rocha



Parte II

Os textos de autoria dos estudantes de pós-graduação

- 81** | **A universidade sonhada por Darcy Ribeiro:**
o papel da Biblioteca Central da UnB e da
Editora UnB na busca pela utopia necessária
Ana Flávia Lucas de Faria Kama
- 91** | **O papel da universidade e o contexto da
pandemia:** um ensaio à luz dos ensinamentos
de Darcy Ribeiro
Andressa Soares Costa
- 105** | **“A universidade necessária”:**
saber humanizado e responsabilidade social
Clerismar Aparecido Longo
- 123** | **Vozes da resistência:** Darcy Ribeiro e a UnB no
debate contemporâneo
Inês Ulhôa
- 137** | **Indo para a Universidade de Darcy:** educação
e liberdade para pensar a partir do Brasil
Kennia Dias Lino
- 145** | **A universidade pública, gratuita,
de qualidade e inclusiva para todos:**
a luta dos povos indígenas para sua inclusão
nas universidades públicas
Luciana Beatriz de Araújo Colombo



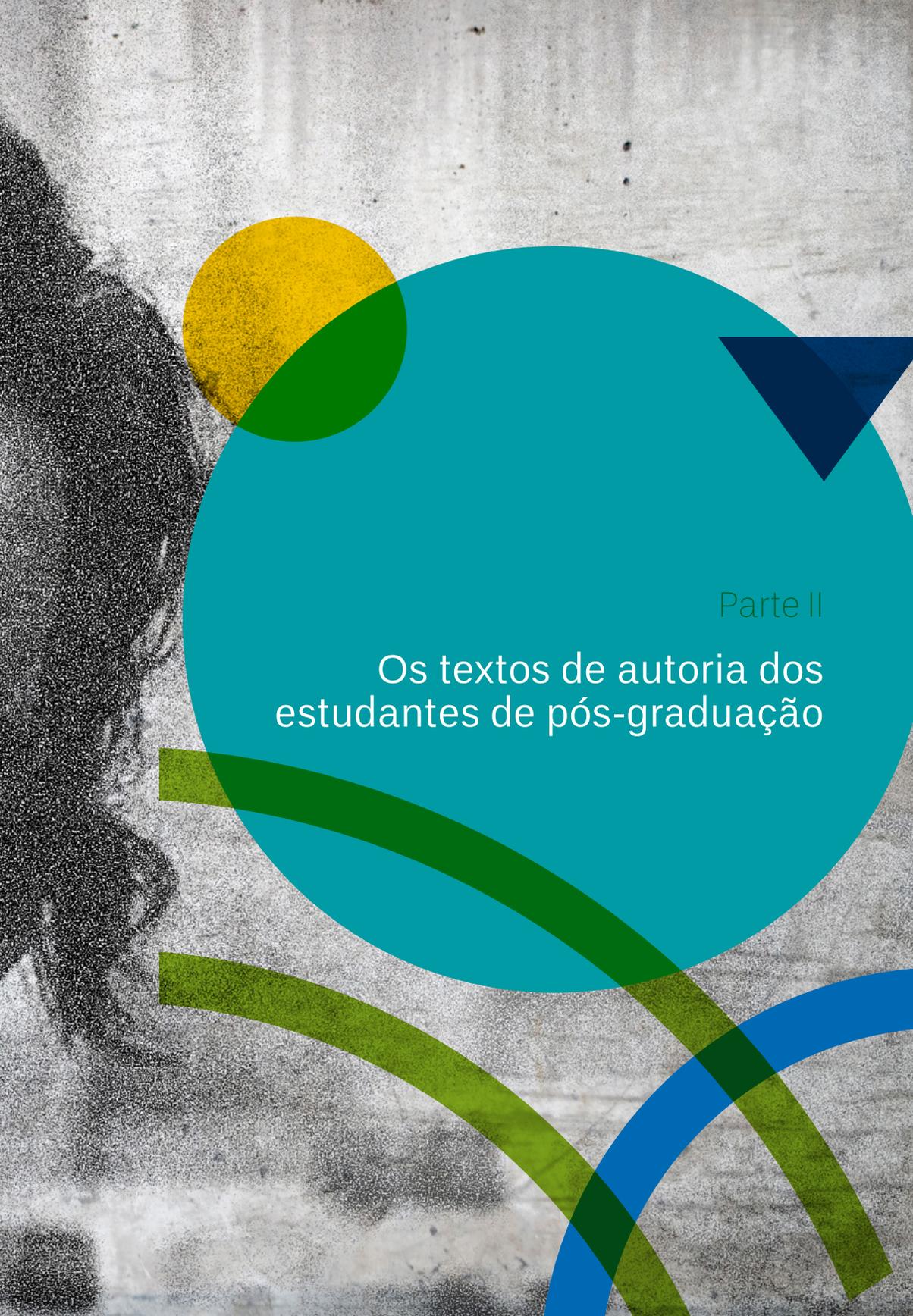
- 159 | Universidade para quê e para quem?**
Darcy Ribeiro, Lyra Filho e a UnB no processo de pluralização do ensino superior no Brasil
Marcos Júlio Vieira dos Santos
- 169 | Universidade para mudar gente que muda o mundo: uma autoetnografia para ler a política educacional no Brasil**
Rayane Andrade
- 187 | Darcy Ribeiro e a crítica que não envelhece**
Thaís Coelho Mariano



Darcy Ribeiro e
Oscar Niemeyer
visitam a UnB (1985)

Fonte: Universidade de Brasília.
Arquivo Central. AtoM UnB





Parte II

Os textos de autoria dos estudantes de pós-graduação



Detalhe do prédio
da Faculdade UnB
Ceilândia (FCE)

Foto: Beto Monteiro/Secom UnB

Indo para a Universidade de Darcy: educação e liberdade para pensar a partir do Brasil

Kennia Dias Lino

A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.

(Paulo Freire, 1967)

Início este ensaio com uma breve apresentação da trajetória de vida da minha família, atravessada pela educação e pela noção de êxito pessoal que a chegada à universidade significa. Meus avós maternos foram analfabetos, pessoas ligadas ao campo, mas que fizeram questão de, mesmo nos rincões do estado de Goiás, hoje Tocantins, na década de 1960, contratar professor para alfabetizar seus dez filhos, dentre os quais dois se tornaram professores aos 14 anos de idade. Minha avó paterna era professora no estado de Mato Grosso. Minha mãe, professora desde os 14 anos, somente chegou à universidade aos 45 anos. Meu pai iniciou seus estudos aos 18 anos. Cresci num lar em que a educação era e sempre foi sinônimo da única forma de melhoria de vida.

Ao chegar à universidade aos 18 anos de idade, sou o resultado de um esforço de muitas vidas anteriores e concomitantes à minha. Mesmo formada em Direito, deixei de advogar e encontro a verdadeira vocação na educação. De modo algum me comparo com a genialidade de Paulo Freire, mesmo conhecendo sua vida: advogado, optou pela área da educação.

Nessa trajetória há a história de muitas brasileiras e de muitos brasileiros que não só modificaram sua história, mas a história de sua comunidade, de sua cidade ou até mesmo de seu país. A família de Paulo Freire, por exemplo, mesmo diante de dificuldades econômicas possibilitou, por meio de um esforço familiar, a continuidade dos estudos daquele que viria a ser um dos maiores intelectuais do país.

Hoje, professora, doutoranda e cotista, proponho juntamente com Paulo Freire e Darcy Ribeiro uma reflexão sobre a universidade, sobre essa que pode ser considerada êxito na vida de muitas pessoas, mas que também se propõe a muitos outros objetivos. Paulo Freire por meio de sua atuação traz a importância de se pensar numa educação comprometida com a vocação do ser humano e com a democracia. Já Darcy Ribeiro nos indaga até hoje: universidade para quê?

Os textos citados neste ensaio foram escritos num contexto em que o Brasil ainda respirava os ares da ditadura militar imposta em 1964, na retomada democrática por ocasião da posse do reitor Cristóvão Buarque em 1985. Paulo Freire lembra, em seu ensaio *Educação como prática de liberdade*, que o Brasil era um país que “partenejava”, um país que deveria entender sua história para a construção da educação e da democracia (Freire, 1967). Darcy Ribeiro no seu discurso lembra a origem, os ideais da Universidade de Brasília (UnB), os tempos de perseguição e ruptura democrática, e exorta a comunidade acadêmica a pensar a Universidade nesse novo renascer da democracia.

Tanto um quanto o outro apresentam o compromisso com a Educação e, portanto, da Universidade com o ser humano, com o brasileiro e, sobretudo, com o Brasil. A universidade é *locus* para pensar o Brasil como problema. Em contraposição a muitos anos de tradição acadêmica voltada aos ensinamentos de uma epistemologia colonial, a Universidade de Brasília nasceu com outra proposta, a de pensar o Brasil a partir do Brasil sem, contudo, abdicar da excelência acadêmica mundial praticada nas melhores universidades do mundo.

Para isso a Universidade deve se recusar à pequenez que o mundo acadêmico também pode fomentar, que é o incensamento de solenidades, do compadrio, das discussões sem comprometimento com a realidade brasileira (Ribeiro, 1986). A Universidade deve ser o local da postura de liberdade, inclusive da liberdade para

errar, mas nunca de mentir ou omitir. Essa ideia liga-se às orientações de postura do educador segundo Paulo Freire, no qual afirma que se deve ter a liberdade de criticar, porém o direito e o dever de crítica devem atender também ao imperativo ético de nunca faltar com a verdade (Freire, 1967).

Darcy Ribeiro realiza essa crítica à UnB por ocasião da posse do novo reitor, mas faz como uma forma de exortar a comunidade a pensar essa UnB espoliada pelos militares e que em 1985 renascia com inúmeros desafios (Ribeiro, 1986). Tais reflexões sobre para que a Universidade, qual a sua função, se repetem nestes tempos.

Lembra Darcy que a universidade por excelência é aquela que tem o Brasil como problema e para pensá-la é necessário ambição, sonho, utopia e compromisso. Para isso a UnB se apresentou e ainda se apresenta como uma Universidade que se propõe a tanto, muito embora tenha sofrido com a ruptura democrática, se mostrou forte e comprometida com esse olhar brasileiro para o Brasil.

Quando se questiona “Universidade para quê?” não me lembro somente da minha trajetória, mas da de muitos alunos e alunas que na universidade objetivam não só melhoria de vida pessoal, mas comprometem-se com a realidade do seu país, pessoas de poucos recursos financeiros que entram em contato com o mundo teórico e se maravilham com a contemplação da realidade sob outras perspectivas.

Nesse sentido Paulo Freire afirma: “Daí a necessidade de uma educação corajosa, que enfrentasse a discussão com o homem comum, de seu direito àquela participação. De uma educação que levasse o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço” (Freire, 1967, p. 93).

Como exemplo dessa postura, a UnB não se furtou ao compromisso de pensar o Brasil gerando importante corrente de pensamento jurídica: O Direito Achado na Rua. Da mesma maneira, não deixou de pensar a história recente do país ao abordar o golpe perpetrado contra a presidente Dilma propondo a disciplina *O golpe de 2016 e o futuro da democracia no Brasil*, ministrada pelo Instituto de Ciência Política. A UnB foi uma das primeiras universidades brasileiras a adotar o sistema de cotas raciais na graduação e pós-graduação.

Sobre as ações afirmativas, a UnB ainda foi responsável pela orientação e implementação dessas políticas em outras universidades do país, promovendo capacitação e discussões. Dezoito anos após a implementação das cotas, percebe-se o êxito de tal política e agora é possível uma Universidade que tem a cara do Brasil pensar o Brasil.

Como cotista do programa de pós-graduação em Direito pela UnB, é animador, pela primeira vez, após mais de 20 anos, entrar numa sala com a cara do Brasil, tenho colegas negros, pardos, indígenas e da comunidade LGBTQIA+.

Não posso deixar de lembrar a alegria de meu pai sabendo da minha aprovação, vê-lo relembrar sua história ao vislumbrar a ideia de ter uma filha doutora em uma grande Universidade de tradição democrática como a UnB. As cotas são uma possibilidade que cumprem a função para além de reparação histórica, mas também permitem à Universidade viver concretamente a diversidade. E é a partir da diversidade que se propõe, mais uma vez, pensar o Brasil como o problema.

No texto *Universidade para quê?*, por ocasião da posse do novo reitor em 1985, Darcy Ribeiro impõe a obrigação de professores, professoras, alunos e alunas da Universidade o olhar para um futuro de dez a 20 anos. Hoje conclui-se que, após esse período, foi assumido o desafio da reparação histórica por meio das políticas afirmativas, que de modo algum diminuíram a excelência da Universidade. A UnB se projetou para o futuro e nesse momento é local de resistência aos recentes ataques à democracia brasileira.

Nesses tempos de manifestações de parcela conservadora da sociedade, incitada pelas ideias do atual governo, atacando as universidades e a educação, pedindo o retorno da ditadura, Darcy Ribeiro ainda nos convida a repensar o papel da Universidade, e Paulo Freire continua a dizer que a educação não é neutra, tendo o compromisso com a democracia e, por conseguinte, com a vocação do ser humano de humanizar-se.

Mais uma vez cabe a pergunta: Universidade para quê? Universidade para quem? Nessa esteira as lições de Paulo Freire são necessárias sempre, pois a vocação do ser humano é aprender a humanizar-se, o que pressupõe a liberdade, logo, ensino e aprendizagem para problematizar a realidade, permitindo a reinvenção do mundo.

Para isso há de se ter claro que diferenças existem e devem ser respeitadas, mas que é necessário, dentre essas, escolher entre as ideologias discriminatórias (hegemônicas) ou as de resistência (dos discriminados). Como afirma o mesmo pensador, a educação não é neutra e, respeitando as diferenças, deve-se escolher qual ideologia a ser seguida (Freire, 1967).

A Universidade é para entender a complexidade da vida, do mundo e das pessoas, possibilidade. Como Paulo Freire afirma sobre a educação, e aqui afirma-se sobre a Universidade, sua função é pensar o Brasil a partir do Brasil, viabilizando a descolonização do pensamento, podendo contribuir historicamente com um

mundo menos desigual, mais humano: “se prepare a para a materialização da grande utopia: Unidade na Diversidade” (Freire, 1967, p. 19).

Ao lembrar a história da minha família e a da família de tantos alunos e alunas, gente do povo, da roça, da cidade pequena, do interior do Brasil que encontro todos os dias, constato, como Darcy, que a Universidade é para os brasileiros que escolhem romper com a cultura erudita, com o monismo jurídico estatal, com as formas de opressão do povo brasileiro.

A atualidade brasileira impõe mais uma vez repensar os fundamentos da educação, a função da Universidade, e impõe a coragem de manter uma Universidade independente e livre.

A atual reitora, Márcia Abrahão Moura aponta essa crise política de negação da cidadania, da volta do país ao mapa da fome, dos inúmeros mortos em razão de ingerência estatal na condução da pandemia de covid-19, do retrocesso de direitos indígenas e, sobretudo, dos ataques constantes que as Universidade Públicas brasileiras vem sofrendo. A magnífica reitora repete as lições de Darcy Ribeiro ao também lembrar a função social da Universidade que é de garantir a formação e a transformação do indivíduo para que permita um desenvolvimento crítico de si e da sociedade (Moura; Nogueira, 2021).

Agora, pensando a história da UnB, tem-se certeza que mesmo sob constantes ataques do atual governo, a Universidade também resistirá e fará parte, mais uma vez, do renascimento dos ideais democráticos ensinados e vividos tanto por Paulo Freire quanto por Darcy Ribeiro.

Por fim, mais uma citação de Darcy quando afirma que o saber é uma força, uma arma (Ribeiro, 1986). Nesses tempos, apesar dos avanços significativos com a implementação de ações afirmativas para a população historicamente oprimida, diante dos ataques à Democracia brasileira e à Universidade, diante das mortes e da fome, da guerra contra a ignorância, o acelerador da história é o Saber e cabe a nós, universitários e universitárias, educadores e educadoras, o domínio desse.

Então Universidade para quê? Para liberdade. Universidade para quem? Para pessoas como eu que são dos vários Brasis que existem e que têm o querer de pensar o Brasil por outras perspectivas para a construção de outras possibilidades de conhecimento e de vida.

Para findar esse ensaio, um agradecimento à Darcy por meio da música do rapper que diz “A rua é nóiz” lembrando que o Brasil é “nóiz”, a Universidade é também “nóiz” na música “Obrigado, Darcy! (O Brasil Que Vai Além)” Emicida canta:

[...]

Vem ver onde o samba nasce, ladeira
Entender o segredo da capoeira
Na luta e na dança, luta a cada round
Nocautes e nocautes nossos que a TV não aplaude
Somos reis underground, matéria-prima
Macunaíma no peito da América Latina
Hi-tech de terreiro
O sonho de Darcy Ribeiro
Dorme em cada brasileiro

Em cada brasileiro
Dorme em cada brasileiro
Em cada brasileiro
Dorme em cada brasileiro

Do Oiapoque ao Chuí
É isso que eu sou
Mistura de Tupi com sangue de nagô
Herdeiros de Zumbi
Batuque de tambor
Brasil é isso aí
Em todo canto, por onde for

Por onde for
Por onde for
Por onde for

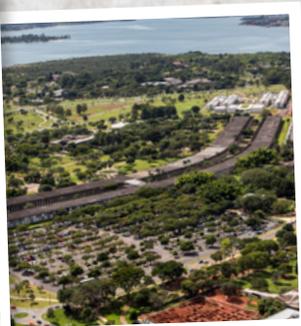
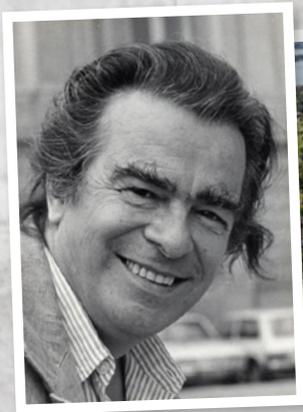
Referências

FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

MOURA, Márcia; NOGUEIRA, Mônica. As universidades e seu papel para a promoção da cidadania e a defesa dos direitos fundamentais. In: SOUSA JUNIOR, José Geraldo de *et al.* *O Direito Achado na Rua: introdução e crítica ao Direito como liberdade*. Brasília: OAB Editora; Editora Universidade de Brasília, 2021.

RIBEIRO, Darcy. *Universidade para quê?* Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986.

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.



Darcy Ribeiro e a UnB

a universidade necessária no século XXI



Este livro é uma homenagem à Universidade de Brasília, que em 2022 completa 60 anos, e a Darcy Ribeiro, um de seus mais importantes idealizadores e fundadores, que faria cem anos. Quinze ensaios escritos por estudantes da UnB sobre Darcy Ribeiro e a universidade necessária compõem este volume, que é resultado de edital conjunto da UnB e do Conselho Editorial do Senado (Cedit).

Os textos desta coletânea projetam as vozes de estudantes, em um exercício que investiga os efeitos do pensamento e da ação de Darcy Ribeiro na jornada da Universidade de Brasília, as transformações pelas quais ela passou e aquelas que promoveu. Que vozes poderiam ser mais lúcidas que essas para colocar em perspectiva a história da Universidade? São vozes plurais que reiteram, de forma uníssona, o compromisso da UnB com a construção de soluções para os desafios do país e do mundo – fossem os passados, sejam os presentes. A despeito das diversas tentativas de cerceamento da ação emancipadora desta Universidade, afirmam os estudantes: a UnB alcança os seus 60 anos atuante como sempre, necessária como nunca.



UnB | DEX

EDITORA
UnB 60

